

DIRETOR:
Conego José Curvelo Soares
REDATOR:
Pe. José Santana

A DEFESA

Orgão da Paróquia de Santo
Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Praça Cel. João Fernandes de Brito.

ANO XVIII — Segunda fase

Propriá — SÁBADO — 5 de Abril de 1952

N. 101

D. FERNANDO GOMES

Transcorreu ontem mais um aniversário natalício e de sagração episcopal do incansável e apostólico Pastor do rebanho sergipano, D. Fernando Gomes.



S. Excia. Revma. que, há quase três anos, vem dirigindo com tanta proficiência os distintos espirituais da Diocese de Aracaju, tem o seu nome já assinalado entre as mais eminentes figuras do Episcopado Nacional. Revestido da plenitude do sacerdócio, tem sabido S. Excia. Revma. corresponder plenamente a o mandato divino do verdadeiro Pontífice que une as almas a Deus e de Pastor desassombado que «se faz tudo para todos», porque não se

extravie nenhuma ovelha do seu querido rebanho. Sentimo-nos felizes em nos associar às alegrias de toda a família sergipana, exprimindo a S. Excia. Revma. as nossas mais cordiais felicitações.

As duas soluções da questão social

Pe. MILTON SANTANA

Vimos o impasse entre o Capital e trabalho, e esse fato é tão generalizado que Marx transformou em princípio.

Exagêro, porém por que se é certo que a luta de classe é fato, não porém princípio, como preconiza Marx.

A questão social, pois, ou o desequilíbrio entre o Capital e o trabalho, oriundo da má distribuição da riqueza, apresenta uma dupla solução: A socialista e a cristã.

A solução Socialista preconiza a socialização da propriedade privada que passaria para o Estado, competindo a este fazer a justa distribuição.

A solução socialista ou comunista peca pela base. Baseia-se num falso suposto, o de, poder-se privar o seu dono daquilo que lhe é próprio e que lhe pertence.

Tirar a propriedade privada do seu dono e entregar ao estado, é uma violação às leis da natureza, uma injustiça, um verdadeiro furto. A solução é ainda utópica, porque a experiência do passado nos faz duvidar da eficiência duma justa distribuição por parte dos comunistas.

Rejeitemos, pois, a solução comunista como, anti-natural, injusta e utópica.

Vista que foi a solução falsa, apresentemos a verdadeira: A solução cristã. Preliminarmente, a Igreja adverte: Pobres sempre teremos sobre a terra; a igualdade, absoluta é uma utópica entre os homens; o mundo é vale de lágrimas e não paraíso de delícias. Aqui o que a Igreja promete é a soma de benefícios em igualdade de condições com outra organização terrena e humana.

A solução cristã assegura a propriedade em direito ao possuidor. Exige-lhe, porém que lhe dê função social, subordinando o uso ao bem estar social.

Insurge-se a Igreja contra o comunismo, que quer tirar do indivíduo para o estado; como se insurge contra o Capitalismo que concentra na mão de meia dúzia a riqueza e o poderio econômico. E assim: Nem ditadura estadual, camuflada em Ditadura do proletariado, nem a ditadura econômica do Capitalismo. Sim cristianismo social ou seja acesso por todos à propriedade.

APOGEU E QUEDA DE UM REINADO

Por Berilo Sandes

Propriá não já mais é a Princesa bela e progressista do reino encantado e do deslumbramento de paisagens do São Francisco. Hoje, nossa cidade, passou a ser uma Princesa exilada, encontrando-se no ostracismo de Sergipe e de todo o Brasil.

Vamos dar um giro pelo passado... usemos a tática dos advinhos e das cartomantes. Sobre a mesa está a bola de cristal... vejamos Propriá de 1939:—Cidade grande para a região, onde começava a raiar prenúncios de um progresso veloz e admirável. Suas ruas são tortuosas, podendo até servirem para facilitar a fuga de um foragido; umas, cobertas de pedras desiguais, sendo de uma topografia bastante acidentada, onde os que por ali passavam assemelhavam-se a coxos e ébrios; outras, nuas de calçamentos, parecendo pequenos desertos onde o vento brincava com a areia solta... era o lugar escolhido pela petiscada para seu campo de futebol. Suas habitações eram de estilos antigos: portugueses, espanhóis e alguns típicos da região.

—A bola nos mostra agora uma rua. É a rua da frente, a rua da feira.—

É muito cedo... manhã de uma quinta-feira de início de verão. O vai e vem de gente é muito grande; comboios de burros se apinham pelo centro da rua. O porto está repleto de embarcações, cujos mastros, despidos das velas e em combinação com as águas escuras do São Francisco, dão a impressão de um pedaço do nosso sertão, onde os paus são desfolhados e o amarelidão da terra causticada pelo sol assemelha-se às águas barrentas do rio. Sob os frondosos e imponentes tamarineiros já se encontram arrumados montões da cerâmica famosa do Carapicho. Por todos os lados há agitações entre os fereiros. Frutas, farinha de mandioca, verlura, batatas, macaxeiras, inhame, carne, etc., há enfim tudo em grande quantidade... é um quadro colorido da produção do nordeste. É um espetáculo cheio de maravilhas; está iniciada a feira que vai até o sábado... é uma feira que possui de tudo e onde se compra muito com pouco dinheiro. O comércio já abriu as suas portas; começa a receber os fregueses... são muitos; o movimento aumenta a cada momento que passa.

Quem por aqui teve a ventura de passar naquele ano, ainda hoje tem em lembranças o encantamento de uma feira que se apoderava de toda a rua; feira de fartura... dias de festa para a cidade.

x x x

Era assim Propriá antiga. Os anos se sucederam em marcha contínua para o progresso. Abriam-se avenidas; a pavimentação das ruas era de assombrar; o comércio aumentava; construções e mais construções. Chegou 1914; época do ouro... tempo do crédito da pecuária. O ambiente da cidade modificou-se. Nascia outra cidade do ouro. O dinheiro imperava como as minas no Brasil colonial. Esbanjava-se o dinheiro; fortunas nasciam do dia para a noite... viessem donde viessem; não importava. O bar Vitória era o ponto preferido dos ricos da época; ali faziam-se compras e vendas colossais... era um sonho das mil e uma noites. Abriam-se bancos... o crédito era para todos. Propriá viveu dias de grandeza incomparável; era a Ilhéus do cacau, era a cidade das minas de ouro e diamantes; parecia que o ouro brotava no solo e as pepitas de diamantes boiavam nas águas do rio. Prédios e mais prédios eram construídos... a cidade se remodelava como os campos em época chuvosa. O movimento do comércio agigantava-se. Porém, quando a cidade já se encontrava nos píncaros do auge do dinheiro, notou-se que nada de útil se havia construído. Os bancos cerraram suas portas justamente; as fortunas como haviam nascido, desapareceram; não mais se via as negociatas fabulosas e o dinheiro fugia como por mistério. Era a dinastia do ouro que se afogava nas águas do São Francisco. Propriá começa a sofrer... estava iniciado o regresso.

E até hoje vemos a decadência continuar. A feira grande de outrora está transformada em uma simples feira de um povoado. Não mais se vê aquele movimento gigante... o comércio está paralisado e tende a desaparecer. Os viveres estão a custar rios de dinheiro... quase que o pobre não se alimenta.

Quando novamente renascera o progresso em nossa terra?... A bola de cristal se acizentou e não me respondeu.

brada de redimir o nordeste desse clamoroso desequilíbrio social e econômico que se vê por aí...
COSTA NETO

PODE LHE INTERESSAR

Vende-se, por preço de ocasião, uma máquina para marcenaria com serra circular, serra de fita, tupa e torno, acompanhando um motor de 3 H P. Os interessados procurem R...

Mesa Redonda...

Tudo hoje em dia é resolvido em «Mesa Redonda»... «Mesa Redonda» para resolver os problemas internacionais, cada vez mais complicados devido à ambição, egoísmo e ruindade dos homens.

«Mesa Redonda» para os não menos complexos problemas financeiros, cujas reuniões muitas vezes, a solução encontrada é de agravar o povo com imposto. «Mesa Redonda», para as constantes crises políticas, onde a maioria das vezes o que está em jogo é o interesse pessoal ou partidário, e o interesse coletivo que «vá às favas»...

Como se vê a sorte do mundo, de um povo ou de uma cidade, é resolvida nos dias com uma «Mesa Redonda». E não sei se para melhor sorte nossa seja necessário melhorar os homens ou se ao invés de «Mesa Redonda», seja melhor experimentar uma «Mesa quadrada».

Agora mesmo o destino dos

nordestinos, flagelados pelo eterno problema das secas, foi traçado numa «Mesa Redonda» em Campina Grande, com a presença de varios Governadores dos Estados nordestinos, o Ministro da Agricultura, técnicos, deputados, jornalistas, etc.

É uma providência que já vem tarde. É o mal nosso. Deixamos a casa arder para depois apagar o fogo. Foi necessário um êxodo sem precedência, de braços do norte para o sul, com grave prejuízo para a nossa cambaleante economia para se tomar uma medida que, se aplicada realmente, por fim, por certo, aquilo que o próprio Ministro da Agricultura classificou; (referindo-se aos inúmeros caminhos que partem do norte cheio de sertanejos) «Verdadeiros navios negreiros de tráfico interno de trabalhadores»...

O que se planejou em Campina Grande, marca o início de uma nova era de soerguimento dos Estados Nordestinos, muito pouco lembrados. O programa assistencial é, na verdade, magnífico: a intensificação das obras

contra as secas, as obras da eletrificação da Paulo Afonso, assistência financeira aos trabalhadores, assistência técnica, assistência médica e dentária, melhoria de habitação rural, redução de custo de vida e finalmente a tão falada e discutida divisão da propriedade, tudo isso vem minorar os angustiantes problemas do nordeste.

É necessário, entretanto, que as idéias e sugestões apreciadas naquela «Mesa Redonda», não fiquem apenas no papel e nos esquemas. O povo está cansado de promessas!... O problema está exigindo não só o pa-

EDUCANDARIO N. S. AUXILIADORA

Direção das professoras:

Maria Auxiliadora Costa Torres

Magnólia Costa Torres

Curso Primario -- Jardim da Infancia

Ensino pelo mais moderno método pedagógico.

Preços módicos - Prédio próprio.

Pua Lopes Trovão (Piedade) 7 - Propriá

lojam... A NECCA...

EVANGELHO

«DOMINGO DE RAMOS»

[São Mateus, cap. 21, vers. 1-9]

Quando, depois, eles se aproximaram de Jerusalém e chegar a Betlagé, ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos e disse-lhes: «Ide à aldeia que está defronte de vós, e logo achareis presa uma jumentina e um jumentinho com ela; desprende-a e trazei-na. E se alguém vos disser algo, respondei-lhe que o Senhor precisa dela, e logo vós os porás à disposição. Isto tudo, porém, sucedeu, para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta, que diz:

«Dizei à filha de Sião:

Eis que teu Rei vem a ti,

Cheio de mansidão, montado em uma jumentina,

e um jumentinho, filho da jumentina».

Indo, pois, os discípulos, fizeram o que Jesus lhes ordenara. E trouxeram a jumentina e o jumentinho, cobriram-nos com os seus mantos e fizeram-no montar.

Então a mui numerosa multidão estendia no caminho os seus mantos; outros, porém, cortavam ramos de árvores e os espalhavam pela estrada. E tinha a multidão que lhe precedia, como a que o seguia, gritava dizendo:

«Hosana ao Filho de Davi;

bendito o que vem em nome do Senhor;

hosana nas alturas».

A semana que começa com o domingo de Ramos chama-se Santa.

Os officios deste dia ressumbram alegria e tristeza: alegria, porque se celebra o triunfo do Nosso Senhor, e tristeza, porque, ao mesmo tempo, se dá início às comemorações de sua morte na cruz.

A Igreja instituiu a bênção e a procissão dos Ramos para relembra a entrada triunfal de Nosso Senhor em Jerusalém.

Mas, na Missa lê-se também a história da sua paixão, escrita pelo apóstolo São Mateus.

Por estes símbolos, a Igreja adverte quão fugaz é a gloriificação humana, e como é árduo o caminho que leva o homem à posse da verdadeira imortalidade.

O officio de Ramos começa pela antífona: «Viva o Filho de Deus. Saudação e glória ao Rei de Israel. Bendito o que vem em nome do Senhor. Hosana no mais alto dos céus». Brados entusiásticos com que o povo, em delírio, agitando palmas e ramos, aclamava o Salvador à sua entrada em Jerusalém, juntando-lhe de flores o caminho e atirando seus mantos para que fossem pisados pelo Triunfador.

Hosana quer dizer—glória, bênção, saúde. Hosana nas alturas, in excelsis, é um convite aos espiritos celestes para se unirem às alegrias da terra.

Após a procissão segue-se a celebração da Missa que obedece ao rito comum com pequena alteração.

Era a época da Páscoa Judaica. De todos os recantos do país acorriam judeus para participar das comemorações da grande data nacional. Sexta-feira, oito dias antes da sua morte, Jesus viera de Jericó a Betânia.

Foi convidado a jantar em casa de Simão, o leproso, que Ele havia curado tendo por comensais seus três amigos Lázaro, Maria e Marta. Betânia fervilha-

va de peregrino que, vindo à metropole, logo partiam para a pequena cidade, levados pela curiosidade de verem Lázaro ressuscitado e ouvirem delle suas impressões sobre as coisas da eternidade. Verdadeiras massas humanas enchiam o caminho que ligava as duas cidades.

Domingo, cedinho, Nosso Senhor partiu para Jerusalém. À altura de Betlagé mandou que dois dos seus discípulos fossem apanhar um jumentinho que estava perto e sobre o qual ninguém havia montado.

A multidão que se espalhava pela estrada, súbitamente tomada de religioso entusiasmo, proclamava em altas vozes que Jesus era o Messias, seu Rei e seu Salvador. O delírio contagiou os discípulos e as turbas que vinham se aproximando.

Só os fariseus e seus adptos contemplavam indiferentes a magnífica apoteose. Era a ronda sinistra da morte.

Sexta-feira próxima, as mesmas bocas que tão alto proclamavam Jesus, Rei de Israel, gritavam sedentas de sangue: «Crucifica-o. Crucifica-o».

Como varia a vontade coletiva!

Nesta época de penitência em que se costuma purificar o espirito, façamos a nossa confissão, atiremos os nossos maus hábitos e pecados aos pés de Cristo, para que Ele os queime e os extinga todos no fogo de sua caridade abrasadora.

Preparemos-lhe o nosso coração, o nosso amor na santa comunhão pascoal.

Fieis lhe havemos de ficar, não só no domingo de Ramos, como também na Sexta-feira Santa.

Se um dia ouvirmos a multidão contra Ele vociferar: «A Cruz com Ele!» nosso brado de protesto será: «Também na cruz sois meu Rei, meu amor; vosso quero ser hoje e sempre».

Indicador Profissional

MEDICOS

DR. XAVIER MONTE
Clínica Médico - Cirurgia
Doenças de Senhoras - Partos
- Operações - Serviço de Raio X
Av. Graco Cardoso. 23 - Propriá-Sergipe.

DR. NELSON D'AVILA MELO
Ex-interno na Maternidade "Clímério de Oliveira" e do "Pronto Socorro" da Bahia.
Partos - Doenças de Senhoras - Operações.
Residência Av. Augusto Maynard - Cons. Av. Augusto Maynard.

DR. HERALDO DE MOURA BARROS
Clínica Médica - Consultório
Praça Cel. João Fernandes de Britto, 14 - 1º andar
Residência
Rua Getúlio Vargas, 93

DENTISTAS

Dr. AULICINIO VIDAL
Protese e cl. dentaria - chapas anatômicas em paladon e paracril - Raios X radiografia e Radioscopia - Consult. Praça João Fernandes 8 - Resid. Rua Boa Vista 4.

DR. ANISIO DA SILVA TAVARES
Curso especializado de Cirurgia Bucal-Maxilar no Hospital das Clínicas da Bahia, ministrado pelo Dr. Mário Grazian, Prof. da Universidade de São Paulo.
Cons-Av. Augusto Maynard, 5

DR. J. AMINTAS R. NUNES
Cirurgião Dentista do I.A.P.E.T.C.
Clínica em Geral - Pontes fixas - Roach - Dentaduras anatômicas, confeccionadas inteiramente de

acrílico, pela técnica mais moderna.
Cons. e residência: - Rua Boa Vista, 30 - Horário 8 às 12 horas e 15 às 17 horas - Horário Especial para comerciários e operários.

DR. FELIPPE SANT'ANNA
Cirurgião-Dentista pela Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia.
Cons. - Rua Serapião Aguiar n. 18 - Resid. Rua 15 de Novembro n. 33.

ADVOGADO

DR. JOSIAS FERREIRA NUNES
Causas cíveis, comerciais, orfanológicas, criminaes e trabalhista.
Rua Boa Vista n. 30

Edital de Leilão

LOJA PROGRESSO

DE

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus Miudezas Perfumaria

Pastas escolares, etc.

Preços Excepcionais

Av. Graco Cardoso 11A.

Propriá

Sergipe

Paróquia de Santo Antônio

Propriá

Sergipe

Demonstrativo da Receita e Despesa

| DATAS | HISTORICO | DEVE | HAVER |
|----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-----------|
| 1952 | | | |
| Fev. 1º | Saldo n/d. | | |
| | Recebido valor 12º recolhimento das prestações semanais | | 35.230,70 |
| | Idem de José Dias Guimarães 3a. prestação plano trienal | | 3.031,00 |
| | Idem de Artur Rodrigues Caroº uma esmola | | 1.000,00 |
| | Idem de D. Eponina Cruz uma esmola | | 100,00 |
| | Idem de D. Maria José Costa idem idem | | 100,00 |
| | Idem de um devoto idem idem | | 150,00 |
| | Pago folha operarios nº 126 | | 50,00 |
| | Idem idem nº 127 | 1.424,40 | |
| | Idem idem referente gratificações aos operarios | 1.675,60 | |
| | Idem folha nº 128 | 3.510,00 | |
| | Idem a Manoel Caetano Neto custo 2000. tijolos | 1.641,00 | |
| | Idem a Filpídio Santos custo ferragens conforme nota | 400,00 | |
| | Idem a Gentil, Irmãos Ltda. s/ duplicata n. 431 referente custo Material | 32,80 | |
| | Idem folha operarios nº 129 | 400,00 | |
| | Idem idem nº 130 | 1.173,20 | |
| | Idem a José P. Santa Rita custo de 10.000 tijolos | 1.230,90 | |
| | Recebido de D. Rosita Seixas 24a. prestações plano trienal | 2.000,00 | |
| | Idem de Marcelo Tavares Melo 29a. prestação plano trienal | | 100,00 |
| | Idem de Manoel Caetano Neto 1a. prestação plano trienal | | 100,00 |
| | Apurada na loteria de um boi ofecido à Matriz | | 1.000,00 |
| | Idem idem de um anel idem idem | | 5.310,00 |
| | Recebido de Augurto Lima uma esmola | | 1.670,00 |
| | Apurado liquido na feira Chic de fevereiro | | 100,00 |
| | Idem de D. Zulmira Feitoza pela renda de terreno de arroz pertencente à Matriz correspondente aos anos de 1950 e 1951 | | 4.206,50 |
| | Recebido valor 13º. recolhimento das prestações semanais | | 1.090,00 |
| | Pago folha operarios n. 131 | | 1.210,00 |
| | Idem à Prudencia Capitalização mensalidade de Fevereiro | 1.392,30 | |
| | Balanco | 100,00 | |
| | | 39.468,00 | |
| | | 54.448,20 | 51.418,20 |
| 1952 | | | |
| Março 1º | Saldo nesta data | | 39.468,00 |
| | Propriá, 1º de Março de 1952 | | |
| | Visto | | |
| | Pe. JOSE CURVELO SOARES | | |
| | Vigario | | |

JONATAS GUIMARÃES MELO

Tesoureiro

NOTA: - Todos os documentos comprobatórios, acham-se arquivados na Tesouraria, podendo os interessados, procurarem o Revmo. Snr. Cônego José Curvelo Soares, o qual terá a má-

FIAM F ASSINEM A «DEFESA»

UNIDADE NA VERDADE

Paulo Almeida Machado

Não é minha intenção aqui tratar sobre a verdade em si mesma, mas na sua função social.

A verdade, bem sabemos, é algo que todos respeitam, se a encontram. Uma das maiores afrontas que podemos lançar no rosto de um homem (que merece este título...), é chamá-lo mentiroso, isto é, desprezador da verdade.

Nos meandros da consciência vemos que a mentira é uma traição dupla: ao sujeito e ao objeto. Ao sujeito, porque é uma violação à própria natureza do «Eu» que é uno e não múltiplo prova-o a introspecção. Ao objeto, porque se usurpam os direitos da verdade, respeitáveis como os da luz.

Convém notar, porém, que, em relação à verdade, podemos tomar uma atitude condenável, indigna, não digo de contradição, como no mentiroso, mas de perseguição como nós indiferentes.

Mas entendam-me a terminologia. Não quero chamar perseguidores aos que perseguem. Não! Estes possuem (devem possuir) um ideal que, certamente julgam verdadeiro e, com ele são coerentes. Por questões várias de tempo, ambiente, educação e cultura, muitas verdades objetivas podem parecer erros subjetivos. Estes, não os chamo eu perseguidores. «São proseguidores no caminho da Verdade».

Mas, enfelizmente, há os indiferentes diante deste problema. Situação perigosa, desumana. Perigosa, pois todo homem tem que tomar uma posição na vida. Se estivéssemos num trem e nos perguntassem qual o nosso destino e respondéssemos que nos não interessava, passaríamos por loucos. Será menos loucura este desentender no trajeto da vida?

Disse desumana, pois devemos ter personalidade. Personalidade quer dizer afirmação da pessoa. E pessoa definimos «um indivíduo dotado de razão e de liberdade». A razão para distinguirmos o verdadeiro do falso. A liberdade, para praticarmos o bem meritoriamente. (Não possuímos liberdade para seguir o erro e o mal—é lógico. Não seria uso, mas abuso duma das maiores prerrogativas da pessoa, que o próprio Deus respeita).

O indiferente age assim: é, pois, um perseguidor da verdade em si mesmo. Acha que pode ser LIVRE PENSADOR, como se existisse liberdade de inteligência diante da verdade conhecida. Mas o seu mal não está aí só. Antes que tudo se encontra na abulia condenável em que jaz. Tem olhos, mas não busca a luz. Tem pés, mas não anda. Tem mãos, mas não age. Tem asas, mas prefere rastejar. E espírito e carne: só defende porém, os interesses da matéria, argumentando neste suposto absurdo, de que o homem é um autômato das leis rígidas da natureza.

Meu caro leitor, pode ser que insensivelmente estejas neste número. Não te censuro; lamento. Creio até não seres responsável de todo por esta posição. És uma vítima, mais uma vítima do ambiente que nos rodeia. O homem do século 20 olvidou o transcendental, zombou da metafísica, endeusou o sensível. E a sociedade que nos podia auxiliar em nossas fraquezas individuais é a primeira a nos perverter, explorando os vícios alheios simplesmente procurando encobrir suas incuráveis chagas, hipócritamente acobertadas com o nome de progresso, cultura e civilização, o que, só por ironia, pode ser afirmado, no sentido moral da palavra.

Os erros lamentáveis das pessoas religiosas, dos que têm obrigação de dar exemplo, são comentados, criticados com generalidade, num falso suposto que apontar os erros dos outros é defender os próprios. Meu amigo, os erros dos homens não afetam religião alguma, uma vez que ela os condena. A questão aqui é somente saber se ele erra apesar dos princípios. Ou em razão deles. Errar, apesar dos princípios que desposa, é sempre erro. Mas é erro individual, curável por certo. No entanto, errar por causa dos princípios é erro muito maior, não pela intenção, mas pelas consequências. Aquêlê cedo ou tarde, a consciência o forçará a reconhecer a falta. O segundo se encontra em situação deplorável: falta-lhe uma saída—há vício na vontade pela queda e na inteligência pelos princípios que o orientam ou melhor, desorientam.

Aqui está um grande obstáculo psicológico ao estudo da

“A BRASÍLIUSO”

(FILIAL DE GONÇALVES & CIA. LTDA.)

Grande Loja de tecidos em geral e seus artefatos: Chapéus, Calçados e

muitos outros artigos do ramo.

Sortimento Variadíssimo e sempre renovado

Vende a varejo ao preço de atacado

Avenida Graco Cardoso 4

VIDA E ASPECTO DAS COISAS

COISAS NOVAS DOS PORVIR

FERREIRA ROCHA

Enquanto a classe dominante, Milton Santana, lançam destimadamente no espaço as suas sinceras palavras de advertências e de orientação aos brasileiros. Distanciados que nos achamos do teatro principal das grandes transformações sociais da velha

Europa; separadas que nos achamos pelo imenso oceano Atlântico e por muitos anos de civilização, nada percebemos do que dissimuladamente ocorre em relação ao futuro dos povos.

Absorvidos pelos acontecimentos cotidianos do local, sem que lancemos a visão para além dos limites da nossa Pátria, a examinarmos o processo comum das evoluções que nunca cessa, esquecemos que o mundo é muito mais vasto e que se estende muito além dos obstáculos naturais que nos cercam.

De tal maneira que ao ouvirmos palavras reais e objetivas como a do sacerdote em referência, julgamo-las absurdas, demasiadamente enfáticas em face dos modus vivendi que levamos, em vez de, ao contrário procurarmos as providências que se não devem tardar para que não nos aconteça o nós o que aconteceu a Faanha e outros povos em relação ao nazifacismo. Além de nada se promover afim de oferecer resistência a afigura avalanche que talvez não tarde, ainda, se zomba ironicamente do preclaro e intrépido sacerdote que abandona o seu seu conforto doméstico, sua terra e o seu paróquio e penetra este Brasil imenso e sempre despreocupado na cruzada despretenciosa de salvação.

O espírito do egoísmo, porém, acha-se tão arraigado nos subconscientes que se procura mesmo criar pretextos diversos para se afastar a idéia de renúncia preconizada pelas ideias novas em benefício da estabilidade social, quando nos achamos seria e gravemente ameaçados de grandes transformações que as fortunas do Brasil e muito menos de Sergipe não poderão conter.

O mundo marcha a passos muito mais largos do que se supõe, para o apregoado socialismo. Esta verdade não somente uma de bíblia, mas também encíclica para os que relamente alimentam a fé.

Que se detenha o homem na marcha despreocupada em que vai e medite sensatamente nas coisas novas do porvir. Por enquanto, o autor da presente aplaude e se congratula com o sacerdote que proferiu tão belas quão razoáveis orações.

PODE LHE INTERESSAR

Vende-se, por preço de ocasião, uma máquina para marcenaria com serra circular, serra de fita, tupia e torno, acompanhando um motor de 3 H. P.

Os interessados procurem Roque Mendes à Avenida Augusto Mainard, 41 nesta Cidade.

Boletim Informativo da «Associação Comercial de Propria»

SESSÃO DE DIRETORIA:—Aos 9 dias do mês de Janeiro de 1952, no salão nobre da Associação Comercial, reuniu-se mais uma vez, em sessão ordinária, toda a Diretoria, para tratar de assuntos de ordem geral

NOTA DA SECRETARIA -- Expediente -- todos os dias úteis, das 15 às 18 horas, na sede da Associação, à Praça Cel. João Fernandes de Brito

ASSUNTO IMPORTANTE:

ATIVIDADES DO SESC NO MÊS DE MARÇO DE 1952

• Face a assistência ininterrupta do SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO—SESC, a todos os comerciantes de Propria, vêm-se observando ótimos resultados, quanto ao índice de «Clínica Geral» nesta cidade, consequência natural do zelo desta organização, pelos seus beneficiários, conforme atestam os resultados abaixo:

ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA

Silvio Leonardo da Silva, auxiliar da firma M. Santos Torres & Cia.—Manoel Costa, auxiliar da firma Gonçalves & Cia. Ltda.

ASSISTÊNCIA FARMACEUTICA

José Jethran de Oliveira, filho do Sr. Aderruan José de Oliveira, auxiliar da firma Gileno José de Oliveira—De. Josefa Dias Prata, esposa do Sr. Edson Pereira dos Santos, auxiliar da firma Torres & Cia.—Edson Santana Costa, filho do Sr. Lourival Bezerra Costa, auxiliar da firma Gonçalves & Cia. Ltda.

As assistências—ODONTOLÓGICA e FARMACEUTICA foram de maior preferência nestes últimos meses, motivada pela compreensão e confiança dos auxiliares do nosso comércio, na obtenção dos benefícios do SESC.

PROPRIA, 27 de Março de 1952

(a) A DIRETORIA

religião e interesse por suas orientações. Todavia, a meu ver, o indiferente é vítima também de uma observação parcial da verdade. Ele tem como todos os homens a lógica e os princípios práticos para julgar. Eles, como nós, percebem que há verdade em toda parte. Existe verdade no Catolicismo, no Protestantismo no Espiritismo, no Budismo, no Maometismo e em todas as religiões, sem exceção. É claro! Daí nasce naturalmente a confusão. Mas, meu amigo, se te encontra ainda nesta situação, esqueceste uma coisa fundamental: A função social da verdade. Certo que achas razoável dever existir uma só religião verdadeira para todos. Uma religião que ensine com autoridade divina, transpondo as cordilheiras dos séculos, abraçando todos os povos, excluindo os preconceitos de raça ou posição social.

Continua na 4a. Página

TORRES & CIA.

TECIDOS POR ATACADO E A VAREJO

SECÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. INTEGRAL--Caixa Postal, 3

AVENIDA GRACO CARDOSO. 18

UNIDADE NA VERDADE

Paulo Almeida Machado

Continuação da 3a. página

Certamente Deus quis isto, a fim de fazer da humanidade uma grande família. Corrobora esta minha asserção o fato de Ele ter incutido no coração do homem o senso religioso. Em todos os povos, rudes que sejam, há um culto, um sacerdote um altar, uma divindade. E isto é tão verdade que houve quem definisse o homem como «o animal religioso». Aliás, está patente nas Sagradas Escrituras, o desejo explícito de Jesus de fazer «um só rebanho debaixo de um só pastor».

Esta, a vontade de Deus. Mas o homem livre, mutável, errou muitas vezes por ignorância ou por temeridade. Provocou dissensões, criou novos credos, cindiu a unidade religiosa. Destruiu o plano Divino? Impossível. A Verdade integral está um pouco ofuscada, mas deve existir em algum lugar. Onde? É outro problema.

Tu, caro leitor, podes objetar-me: «Se isto é certo, como explicar a verdade onipresente, a verdade que não tem pátria pois é de todos os lugares?»

A resposta é fácil, uma vez que nisto se manifesta um aspecto admirável do plano divino. Antes que só pela inteligência, Deus quer sejam unidos pelo coração. Podemos divergir neste ou naquele ponto, mas devemos convergir para a compreensão. «A aproximação dos homens chamem «filantropia», «altruismo» etc etc, jamais hão de substituir a palavra sintética e expressiva do vocabulário cristão — CARIDADE.

A caridade é a maior virtude, porque fundamenta todas as outras. Transporá os umbrais da eternidade, como disse o Apóstolo São Paulo. Um dia desaparecerá a fé e a esperança. Depois da morte não creemos—veremos. Não esperamos—havemos de possuir.

Mas caridade não é só a esmola que se dá. Isto é um fruto natural dela. CARIDADE É UNIDADE. Unidade de sentimentos que participam da dor alheia. Alegria com os que se alegrem e sofrer com os que sofrem. Na base de qualquer ato caritativo, encontramos esta atitude unitária, irmanizadora. Quanto mais conhecemos a situação lastimável de alguém, tanto mais somos levados a ajudá-lo. Mas conhecimento é presença em nós mesmos e esta presença não se distingue de nossa pessoa, no sentido de separação. Há, pois, unidade pelo conhecimento, como existe unificação de direitos pela oferta. Damos algo ao fruto do labor quotidiano: A nossa propriedade se transfere, pois muito antes aconteceu com o afeto de nosso coração.

Chegamos ao âmago do problema. Deus permitiu que a verdade existisse em toda parte. Por outro lado, incutiu no coração do homem a paixão desta verdade. Assim como é a fome para o corpo, é o desejo da verdade para a inteligência. «Pão para a bôca» eis o resumo da questão social. Pão para a inteligência, eis a inquietação de todos os tempos. Ora, buscando a verdade que está presente em toda parte, os homens aproximam-se, unem-se. A verdade cumpre, deste modo, sua missão social de confraternização do universo.

Sejamos sinceros com nós mesmos. A onipresença da verdade não nos deve desorientar, tornando-nos céticos. Pelo contrário, deve encorajar-nos na sua pesquisa sincera, para termos o prêmio merecido de encontrar não algumas verdades, mas a VERDADE TOTAL.

PÃO DE AÇUCAR E PROPRIA'

Reportagem de A. V.

Sábado último uma caravana esportiva de Propriá visitou Pão de Açúcar. Foi na verdade um fato bastante agradável em todo ponto de vista.

As 23 horas, a «Uberaba» entrou preguiçosamente, sob um céu de poucas estrelas. Muita gente no cais, foquetes pipocando e uma multidão compacta aguardando a visita dos caravaneiros. E diga-se com franqueza: foi um espectáculo realmente digno de nota.

Um povo desportista, hospi-

taleiro e educado, foi a impressão que tivemos, logo à primeira vista, isto depois, nos foi confirmado. O jovem Atlas Machado, na sua oratória entregou as chaves da cidade ao bancário Joaquim Aragão, conferindo-lhe o tórculo honorífico de «cidadão Alagoano».

Estava assim, o nosso amigo Quincas, promotor da alegre festa interestadual, coroado de todas as imunidades. A princesinha alagoana pertencia-lhe e podia dispor do que quisesse.

LOJA AVENIDA

(Filial de Gonçalves & Cia. Ltda.)

Tecidos em geral e seus artefatos; chapéus e calçados.

Sortimento variado e sempre renovado.

VENDE A VARÉJO AO PREÇO DE ATACADO

Avenida Maynard Gomes, 46

PROPRIA' - SERGIPE

SOCIAIS

Aniversários

Fizeram anos :

Dia 29.— Sr. Francisco José Pereira.

Dia 30—A garota Evalda Silva, filha do sr. Mario Silva e d. Beatriz Silva.

Dia 31—Dr. Brasilino Tavares; A jovem Edemia Menezes filha do sr. José A. ves de Menezes e d. Maria da Gloria Menezes, residente em Lagoa Funda.

Dia 1—O sr. Cerilo Feitosa Santos; D. Marieta Guimarães; Sr. Carlos Aguiar; Sr. Felix Dias Guimarães; Maria das Graças, filha do sr. Antônio Ferreira e d. Doralice Bezerra Costa.

Dia 2—Maria Neide da Mota Guimarães, filha do sr. José Dias Guimarães e d. Marieta da Mota Guimarães; José Francisco Nascimento, filho do sr. José Nascimento e d. Maria Eloi Nascimento; Onélia Feitosa.

Dia 3—Francisco de Assis Rocha, filho do sr. João de Deus da Rocha e d. Laudice Guidice Rocha; Lúcia Maria Guimarães Figueiredo, filha do sr. Miguel Aguiar Figueiredo e d. Bernadete Guimarães Figueiredo; Benedito Aguiar, filho do sr. José Maria Aguiar e d. Luiza Aguiar.

Dia 4—Maria José Seixas Oliveira, filha do sr. João Jacinto Oliveira e d. Germana Seixas Oliveira; Sr. Manoelito Tavares da Mota; Dr. Josias Ferreira Nunes; Felino Tavares da Mota;

Presente melhor não podia existir, resta agora, ao jovem Quincas retribuir tanta gentileza e hospitalidade quando aqui a turma alegre de Pão de Açúcar nos visitar.

No domingo à tarde, realizou-se o combate. Os «boi» proprietários deram conta do recado. Num gramado estranho, souberam impor aos seus adversários, a sua arte e a sua fibra. Tanto assim que não houve supremacia de força: Zero a Zero, foi o placar da tarde. O velhinho Cedeiro mais uma vez nos deliciou com a sua impetuosidade, malícia combatividade nos ataques.

Digo com sinceridade: vale a pena presenciar o «Velhinho» brincar com a pelota. Os outros não fugiram a regra: temos ainda um Dedé, um Zé Braga um Ozéas, um Galo. Este último é dono de uma técnica impecável. Foi o esteio da nossa vitória.

Esta foi a impressão sincera do cronista. Agradecemos a Osvaldo Lacet Cruz, Luiz Rezendes, Paulo Guimarães, e finalmente a todos que nos acatarem, com simpatia e gentileza.

E daqui envio o meu abraço, esperando também, que o povo de Propriá saiba retribuir com, a mesma moeda, os momentos felizes que ali passamos.

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Propriá — SÁBADO — 5 de Março de 1952

Deu à luz cinco filhos

Um fato inédito acaba de registrar-se na cidade alagoana de Batalha, distante de São Miguel alguns quilômetros. Ali, u'a mulher humilde acaba de dar à luz cinco pimpolhos.

A princípio, pensavamos que a notícia não passava de uma «blague». Entretanto, o reporter, imediatamente pôs-se a campo, e logo teve toda a certeza, pois todo o povo comentava o acontecido: realmente a mulher tivera cinco filhos, tendo um deles perecido, momentos depois.

O fato em si merece a atenção do governo, pois, fato semelhante ocorrera ha anos atrás numa cidadezinha do Canadá, quando a esposa de um medico desconhecido dera à luz as cinco criancinhas que mais tarde tomaram o nome das Irmãs Dione.

Ai está a notícia e se vocês não acreditam, eu aconselho vão a Batalha...

Nogueira e d. Antônia da Silva Nogueira; Maria Lúcia Muniz, filha do sr. Antônio Muniz e d. Cecília Muniz, residente em S. Miguel.

Dia 12—Celsa Andrade; Ana Dimenstyna, filha de d. Maria Freitas; Sr. Júlio Sá; Maria Amélia, filha do sr. José Caé Dias e d. Doralice Argentina Dias.

Aos aniversariantes, A «Defesa» deseja os mais ardentes votos de felicidades.

Lindinalva Marques, filha do sr. Cândido Marques e d. Adelina Marques, residente em São Miguel.

Dia 5—Mercêdes Amorim; Amélia Mota, residente em Aracaju; D. Celeste Sá Valença, esposa do sr. José Alves de Oliveira

FARÃO ANOS

Dia 6—José Velozo, filho de d. Semirames Pinto; Sr. Noé Freire; Sr. José Ferreira da Rocha.

Dia 7—Rute Brito Andrade; Maria Lúcia Nascimento, filha do sr. José Nascimento e d. Maria Eloi Nascimento.

Dia 8—Elisabete Moura; Sr. Antônio Dórea.

Dia 9—Terezinha Dantas; D. Valdice Pinto, esposa do sr. Aloisio Pinto.

Dia 10—Enedina Marques, filha do sr. Cândido Marques e d. Maria Adelina da Conceição, residente em São Miguel; Wartyson Alves de Oliveira, filho do sr. José Alves de Oliveira e d. Maria Alves de Oliveira; D. Zulmira Andrade Lima, esposa do sr. Afonso Andrade Lima; Sr. Manoel Bomfim de Souza; Luzinete Dantas; Sr. Portiro Joaquim de Oliveira, Sônia Maria Aragão Feitosa filha do sr. Amarílio Gomes Feitosa, e d. Laura Aragão Feitosa, residente em Itabi.

Dia 11—Oriêta da Silva Nogueira, filha do sr. Joaquim

Sinásio Diocesano de Propriá (Propriedade da Paróquia)

Curso secundario noturno somente para o sexo masculino—Funciona no Grupo João Fernandes de Brito ate a construção do seu predio proprio.

Diretor: Padre José Soares —Secretario Berilo T. Sandes.

Corpo Docente: Padre José Santana—Cesário Siqueira—Wilson Barbosa—Clelia Santa Rita—Mercedes Amorim e Berilo Sandes.

Mantem um pensionato para os alunos do interior na casa paroquial.

Informações com o Vigário.

BRASIL

Cia. de Seguros Gerais

(Fundada em 1904)

Capital e reservas: — Cr. \$ 50.000.000,00

Sede: — Av. Ipiranga 1216—S. Paulo—S. P.

Opera nos seguintes ramos: — FOGO — Ac. Pessoas — Transportes em geral — Ac. Trabalho — Resp. Civil.

Agentes nas principais cidades do Brasil — Subagentes nas Principais cidades do interior — Reguladores de avarias em todos os portos do mundo. AGENTE EM PROPRIÁ: —

João Lins de Carvalho

Rua Capela N. 81

Curso Gratuito de Taquigrafia

A Escola de Taquigrafia, dirigida pelo Prof. Sérgio Thomaz, abriu matriculas ao novo curso de taquigrafia por correspondência que terá a duração de cinco meses, após o que serão conferidos diplomas aos alunos aprovados em exame final. Para maiores informações escrever à escola Modelo de Taquigrafia, Rua Barão de Itapetninga, 275, 9.ª sala 91 ou Caixa Postal n. 8.600, São Paulo.

ELIXIR DE NOGUEIRA

O remédio que tem depurado o sangue de três gerações! Empregado com êxito nas:

Feridas
Eczemas
Úlceras
Manchas
Dartros
Espinhas
Reumatismo
Escrfulas
sífilíticas

SEMPRE O MESMO...

SEMPRE O MELHOR!

ELIXIR DE NOGUEIRA

Medicação auxiliar no tratamento da sífilis.